

## PANGEA IX

### **Operação internacional coordenada pela Interpol e Organização Mundial das Alfândegas combate medicamentos ilícitos**

Entre **30 de maio e 7 de junho, 103** países estiveram envolvidos na operação internacional PANGEA IX, dedicada ao combate aos medicamentos falsificados e ao alerta para os perigos associados à compra destes medicamentos através da internet. A ação culminou com a detenção de **393** indivíduos e a apreensão, em todo o mundo, de **12.229.005** unidades de medicamentos falsificados, potencialmente letais e com um valor estimado de **53.262.732** dólares (cerca de **46.744.012** euros).

A Operação PANGEA IX contou com a participação de agências de polícia, das alfândegas e das autoridades reguladoras de saúde. Parceiros privados e empresas de pagamento via internet também apoiaram a operação.

Desta ação resultaram **611** investigações, a suspensão de mais de **42** anúncios de produtos farmacêuticos ilícitos através de plataformas de redes sociais e foram encerrados **4938** *websites*.

Além das intervenções no terreno, a operação também teve como alvo algumas das principais áreas exploradas pelo crime organizado no tráfico ilegal de medicamentos e dispositivos médicos *on-line* como o registo de domínios ilegais, serviços de pagamento eletrónico e sistemas e serviços de entrega postal.

A Operação PANGEA IX foi coordenada pela INTERPOL, em conjunto com a Organização Mundial das Alfândegas (OMA), o *Permanent Forum of International Pharmaceutical Crime* (PFIPC), *Heads of Medicines Agencies Working Group of Enforcement Officers* (WGEO), *Pharmaceutical Security Institute* (PSI), Europol, com o apoio do *Center for Safe Internet Pharmacies* (CSIP) e empresas do setor privado, incluindo *LegitScript*, Google, Mastercard, Visa, American Express e *PayPal*.

## Resultados da Operação PANGEA IX em Portugal

A nível nacional, a **Autoridade Tributária e Aduaneira (AT)** e o **INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P. (Infarmed)** associaram-se a esta iniciativa através de uma operação conjunta no terreno para deteção da entrada de potenciais medicamentos falsificados, contrafeitos ou ilegais.

Nas ações desenvolvidas pelas entidades portuguesas, foram controladas **8751** encomendas, das quais **82** foram apreendidas durante a semana em que decorreu a operação. Através do conjunto de encomendas apreendidas foi possível impedir a entrada em Portugal de **24.250** unidades de medicamentos ilegais com um valor estimado de **93.938,03** dólares (cerca de **82.440** euros).

Em resultado da participação da **AT** e do **Infarmed** neste tipo de operação, e de outras ações desenvolvidas por estas entidades, conclui-se que, apesar dos alertas, os portugueses continuam a comprometer gravemente a sua saúde ao adquirirem medicamentos pela internet em *websites* não autorizados.

Entre os medicamentos falsificados e ilegais apreendidos durante a operação, a nível mundial, encontram-se medicamentos oncológicos, medicamentos derivados do sangue e anti-infecciosos, entre outros.

Segundo a Interpol, "através de uma forte colaboração entre as autoridades policiais, agências de saúde, empresas de Internet e de pagamentos eletrónicos e da INTERPOL, a Operação PANGEA IX tem feito progressos significativos na proteção dos consumidores inocentes, fechando farmácias *online* ilegais e apreendendo produtos farmacêuticos ilegais e falsificados"

A participação na operação PANGEA IX e a colaboração entre as entidades envolvidas em Portugal (**AT e Infarmed**), demonstra que é necessário dar continuidade aos alertas públicos e às ações de cooperação, a nível nacional e internacional, para combater estas situações ilícitas, tendo em vista a proteção da saúde pública.

## **Notas Editoriais**

### **Quais são os perigos dos *websites* não autorizados?**

Quem compra medicamentos fora dos canais licenciados e controlados pelo Infarmed, corre riscos graves e desnecessários. Eis alguns:

- Mesmo que o site tenha uma aparência credível, isso não significa que esteja autorizado a vender medicamentos pela internet, não reunindo assim as condições para assegurar a segurança, qualidade e eficácia dos medicamentos;
- Os medicamentos podem ser falsificados ou contrafeitos, terem a composição alterada, estarem fora do prazo ou terem sido transportados sem quaisquer precauções. Como consequência, podem não fazer o efeito pretendido ou causar efeitos secundários inesperados;
- Muitos sites vendem medicamentos sem que haja a intervenção de um profissional de saúde, sem conhecerem a história clínica ou a existência de outras doenças, aumentando o risco para quem os toma;
- O medicamento encomendado pode não chegar a ser enviado ou ficar retido na alfândega;
- Alguns sites não garantem a confidencialidade dos dados pessoais.

### **Quem pode dispensar medicamentos no domicílio?**

As farmácias e os locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica (nestes últimos apenas para os medicamentos que não exijam receita), desde que estejam registados no Infarmed para a entrega de medicamentos ao domicílio.

### **Como poderá ser feito o pedido de dispensa de medicamentos ao domicílio?**

O pedido poderá ser feito nas farmácias ou nos locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica, através do sítio eletrónico do estabelecimento ou do seu correio eletrónico, telefone ou telefax.

### **Todos os sites portugueses estão autorizados?**

Não. O facto de um site estar sediado em Portugal ou ser escrito em português não significa que esteja autorizado a utilizar a Internet para receber encomendas de medicamentos.

### **Não há perigo de os consumidores confundirem esta possibilidade de encomenda através da internet com os sites ilegais?**

Sim, daí a importância de pesquisar os sites autorizados, através do site do Infarmed ([www.infarmed.pt](http://www.infarmed.pt)).

### **Que perigos incorrem os consumidores ao não utilizar sites autorizados?**

A compra através de sites não autorizados não garante o acesso a medicamentos com qualidade, segurança e eficácia, sendo uma forma de comercializar medicamentos falsificados. Comprar medicamentos via Internet sem ser pelos canais licenciados previstos na lei, põe em risco a saúde dos cidadãos (sem garantia sobre a sua verdadeira composição e condições de conservação, nem de acompanhamento médico ou farmacêutico).